ADE - PR

Comunic Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná
Site: **www.adepr.org.br** - Redação: **adepr@adepr.org.br**
"O Espiritismo será o que dele fizerem os homens." - Léon Denis

Assinatura Anual: R$ 18,00 **Ano XVIII Curitiba, Março / Abril de 2015 Nº 108** **Assine e Recomende**

Outras Notícias

HORA DA MORTE: QUEM DETERMINA? E QUANTAS REENCARNAÇÕES JÁ TIVEMOS E TEREMOS?

Dúvidas que parecem simples de responder. Será mesmo? Muita coisa achamos que sabemos, mas se um amigo ou vizinho a formular, como nos sairemos? Uma tentativa de resposta está em ***Perguntas & Respostas*, pág. 7.**

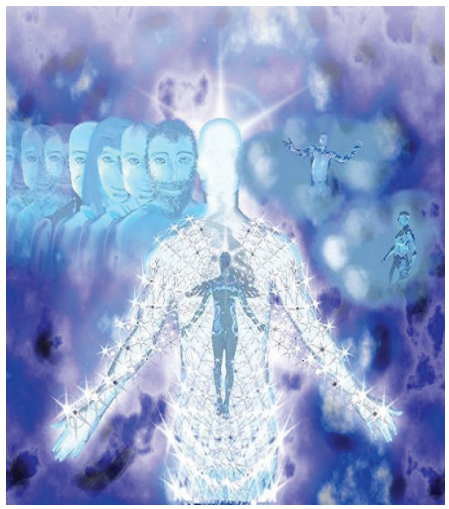
GABRIEL DELLANE PROMOVEU UMA SESSÃO ESPÍRITA AOS OITO ANOS DE IDADE

Intelectual, pesquisador, divulgador e escritor espírita. Filho de Alexandre que discursou à beira do túmulo de Allan Kardec. Gabriel participou do 1° Congresso Espírita Mundial, fundou a União Espírita Francesa e assistiu, com Charles Richet, às famosas sessões na Argélia quando se constatou que o espírito materializado de Bien Boa respirava como qualquer ser humano vivo. (***Traços Biográficos*, pág. 4**).

O DIFÍCIL ENTENDIMENTO DO LIVRE ARBÍTRIO E DA LEI DE CAUSA E EFEITO

Nosso **Editorial (pág. 2)** quer despertar a atenção para o que chama de "O paradoxo dos espíritas sobre o livre arbítrio". Expressões consagradas e usadas indiscriminadamente como "somos senhores do futuro, mas escravos do passado" ou "o plantio é livre, mas a colheita é obrigatória", além de leituras desatentas dos textos das Obras Básicas, aonde termos como "às vezes", "quase nunca", "geralmente", "podem", "frequentemente" são simplesmente ignoradas, tornando possibilidades em regras absolutas, têm prejudicado a compreensão dos mecanismos que regem a justiça divina envolvendo livre arbítrio, lei de causa e efeito e expiação.

Reencarnação, chave-mestra do conhecimento espiritual do homem



Jim Tucker, seguidor do trabalho de Ian Stevenson, revela em entrevista a *Revista Internacional de Espiritismo* dois casos especiais de reencarnação comprovados cientificamente. Para os espíritas nenhuma novidade. Exceto por fornecer mais força argumentativa quando se trata do assunto com aqueles que ainda resistem à ideia da multiplicidade das existências como mecanismo natural da vida que plenifica a vigência da justiça divina e o progresso da alma imortal.

A presunção do fato não saiu da cabeça de um espírita. Não é ficção, mas o resultado de pesquisa de campo levada a efeito por uma das universidades mais respeitadas dos Estados Unidos. Sob chancela de cientistas, reveste-se do caráter de objetividade, contrapondo-se à subjetividade das crenças religiosas ou concepções filosóficas. Daí o seu maior poder de convencimento.

Porém, repetindo, o fato ilustra, é positivo, reforça e apoia, mas não inova porque já sabemos disso há muito tempo, seja pela via da revelação dos próprios Espíritos, como através de outros pesquisadores pioneiros como Albert De Rochas, Gabriel Dellane, Arthur Cona Doyle e, a partir de algumas décadas atrás, também por Hernani Guimarães Andrade, Hermínio C. de Miranda e Henrique Rodrigues, todos apresentando dezenas, centenas de casos concretos como esse do menino James, ex-piloto da Marinha dos Estados Unidos, abatido com seu avião pelos japoneses na 2ª Guerra Mundial. Ou de Ryan que trabalhara em Hollywood. (**Detalhes, em *O que dizem os outros jornais*, pág. 8**).

O brasileiro é menos solidário do que se pensava

O brasileiro tem fama de simpático, hospitaleiro e bondoso. Mas será que essa crença resiste aos números? O estudo anual do *Word Giving Index* revelou que, entre 135 países pesquisados, ocupamos a modesta 90ª posição. Enquanto um americano doa, em média, 3 a 4% de sua renda, por aqui não passamos de 0,3%. Mas o que é ser solidário? (***Lentes Especiais*, pág. 5**).

Técnica desobsessiva pelo desdobramento consciente rejeitada no PR

No mês de janeiro o confrade Rubens Denizar Figueira dos Santos divulgou uma "Carta Aberta aos Espíritas" na qual defende a prática, até então, usada nas atividades do SAE – Serviço de Assistência Espiritual, do Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro. A atuação dos médiuns realiza-se pela "emancipação da alma" e é distinta da projeciologia e da apometria. No mês seguinte, o experiente confrade informou que os dois grupos que funcionavam naquela instituição, iniciativas dele, um desde 1991 e o outro a partir de 2009, tinham sido proibidos de funcionar. (**Movimento, pág. 6**).

Diálogo Espírita completa dois anos no ar

O programa n° 105, veiculado no dia 07 de março, serviu para marcar o segundo aniversário de *Diálogo Espírita na TV*. Não houve comemoração especial, mas o clima de satisfação entre todos os que dele participam era visível. Na ocasião discutiu-se "homem velho x homem novo e Educação dos sentimentos", além dos quadros "O Espiritismo responde" e "As razões dos Fatos". Assista pela *NET*, canal 5; *Vivo*, canal 186 - sábados, 20,00 horas; pelo *YouTube*, FEBTV e em www.cwbtv.net .

O paradoxo dos espíritas sobre o livre-arbítrio

Ao mesmo tempo que tentamos explicar tudo o que acontece no presente através da busca de causas fincadas no passado, em outras palavras, na ação do livre-arbítrio individual e suas consequentes repercussões futuras pelo vigor da lei de causa e efeito, negamos a possibilidade do indivíduo, corrigir o erro ou, pior, sequer cogitamos que muitas ações, certas ou erradas, do hoje são apenas isso, ações do hoje, novas, pelo mesmo livre-arbítrio que não dorme, mas sem vínculo com o ontem.

Essa armadilha pode ser sintetizada na expressão "Somos senhores do futuro, mas escravos do passado" ou de sua equivalente "o plantio é livre, mas a colheita é obrigatória". Verdades exageradas devido ao permanente poder transformador do livre arbítrio e inexistência da pena de talião. Ocorre que a má colheita pode ser compensada com uma boa porque, medianos que somos, erramos, mas também acertamos.

Deus é tão bom e misericordioso que, às vezes, basta a sincera intenção de mudar, corrigir, acertar. Promessas de novos e melhores plantios permitem a aquisição de créditos antecipados na forma de talentos diversos como um lar harmonioso, condições econômicas favoráveis, boa saúde, sucesso profissional, amizades valiosas, tudo contribuindo para que tenhamos possibilidades de praticar o Bem e superar nossas deficiências íntimas.

Se a lição já foi aprendida, não há mais necessidade do sofrimento. Deus quer a felicidade de suas criaturas. Claro que algumas expiações são inevitáveis: atentados contra a vida – própria ou de terceiros -, abusos do corpo, aquisição ilícita ou uso egoísta de grandes volumes de recursos materiais, manejo do poder que humilha e esmaga os semelhantes, destruição leviana e cruel de afetos, danos significativos à Natureza. Nesses casos as marcas registram-se mais profundamente na alma e demandarão mais tempo ou intensidade da dor reparadora.

Nosso raciocínio equivocado tem suprimido o espaço da dinâmica do presente, capaz de alterar o suposto determinismo criado lá atrás pela lei de causa e efeito, e que constrói ao mesmo tempo, o determinismo para amanhã, mas sempre maleável para melhor ou não.

Parte da culpa desta visão distorcida sobre a liberdade e responsabilidade dos atos humanos talvez resida na adoção como verdade absoluta da vigência de uma lei newtoniana de ação e reação que é diferente de causa e efeito. Esta última não é matemática, mas flexível, comportando possibilidades de adiamentos, atenuamentos, parcelamentos e até cancelamentos.

Outro ponto é a leitura superficial que os espíritas fazem das próprias Obras Básicas. Temos a tendência de ignorar expressões como "podem", "quase sempre", "geralmente", "às vezes", "frequentemente", presentes nas respostas dos Espíritos, absorvendo tudo como regras absolutas, sem exceções.

Dois exemplos para ilustrar e sobre esse tema. No item 7 do cap. V do ESE, os Instrutores repetem nada menos que quatro vezes que se o indivíduo "foi duro e desumano, poderá ser a seu turno tratado duramente e com desumanidade; se foi orgulhoso, poderá nascer em humilhante condição; se foi avaro, egoísta, ou se fez mau uso de suas riquezas, poderá ver-se privado do necessário; se foi mau filho, poderá...". Portanto, nem sempre a uma ação segue-se obrigatoriamente uma reação igual. Já no item 9 afirmam que "nem todo sofrimento é, necessariamente, indício de uma falta determinada". Portanto, não é expiação. "Frequentemente são provas escolhidas para apressar o progresso" (grifos nossos).

Há um erro tangente à questão. Não possuímos o livre-arbítrio integral, mas parcial. Somos submetidos a uma série de limitações impostas pelo Ser Divino (reencarnar, desencarnar, evoluir) e determinismos diversos como, o biológico (ciclo da vida, não poder voar), geográficos e climáticos, culturais e sociais porque ninguém consegue ficar totalmente imune às influências dos hábitos e costumes, tecnologia disponível – ou falta dela em regiões ou países menos desenvolvidos - e de outros fatores ainda mais relevantes como a legislação humana.

E sofremos a interferência direta ou indireta das outras pessoas: familiares, patrões e colegas de trabalho, vizinhos, líderes religiosos, políticos, desconhecidos. Todos eles exercem certo grau de influência em nossas vidas das quais não podemos nos furtar porque não é legal ou conveniente ou porque simplesmente não podemos opor resistência a ela.

É o livre arbítrio do mais forte, como o assaltante armado que não nos dá escolha senão entregar nossos pertences. Isso quando não colocam em risco a nossa própria vida. E tudo isso, na maioria das vezes, não tem nada a ver com expiação de vidas passadas. Quem sai na chuva é para se molhar. Vivemos num mundo pouco evoluído em que *temos o duplo trabalho de enfrentar a perversidade dos homens e a inclemência da natureza para desenvolver as qualidades do coração e da inteligência* (ESE, cap. III, item 14).

EXPEDIENTE
Jornal COMUNICA AÇÃO ESPÍRITA
Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná (ADE-PR)

Editor
Wilson Czerski

Jornalista Responsável
Ricardo A. Dias
DRT-PR 5504

Diagramador
Luís Fernando Sposito
luisfernandosposito@yahoo.com.br

Endereço Para Correspondência
Rua João Soares Barcelos, 2715 B-6
Boqueirão, Curitiba, PR
CEP 81670-080

Tiragem desta Edição
1.000 exemplares

Impressão
Grafinorte

Opinião do Leitor

Informo que nesta data efetuei depósito..., referente pagamento de (assinaturas). Agradeço imensamente a atenção que nos é dada, e queremos desejar a você Wilson e toda a sua equipe e diretoria, muito sucesso, que a mensagem do *Comunica Ação Espírita* alcance a todos, pois são muito esclarecedoras.
Um forte abraço e que Deus continue por intermédio dos espíritos iluminados acompanhando a todos.
Waldyr Trautwein – Cambará - PR

Assinatura anual: R$ 18,00. Depósito Bco. Brasil Ag. 3051-1 c/c 205.755-7. Informe seu endereço pelo e-mail adepr@adepr.org.br

O lançamento da campanha estadual da ADE-PR em favor da doação de órgãos; a nossa participação no I Fórum Nacional de Espiritismo de Curitiba; os sonhos, o sonambulismo, êxtase, projeções conscientes, catalepsia e o coma, no *Cantinho Científico*

A edição n° 49, do bimestre maio-junho de 2001, teve como destaque da primeira página o lançamento oficial da campanha da ADE-PR em favor da Doação de Órgãos para Transplantes.

A convite da promotora, o médico catarinense Ricardo Di Bernardi proferiu duas palestras sobre o assunto. A primeira no dia 28 de maio no C. E. Luz Eterna e na manhã seguinte, no C. E. Bezerra de Menezes. *Doar é reciclar-se* – disse ele -; *salvar vidas, um presente de vida, um ato de desprendimento e de amor*.

Na ocasião foram distribuídos exemplares da cartilha publicada pela ADE-PR contendo todas as principais informações necessárias à orientação de doadores em potencial. "Informações Gerais": Fila Única, Como se tornar doador, O que doar, Tipos de doadores, Perguntas mais frequentes,, Morte encefálica, Tempo para retirada dos órgãos, Doação de medula óssea; endereço, telefones das Centrais de transplantes.

Em "Visão Espírita das Doações de Órgãos" constou esclarecimentos sobre o Ato de amor, Obsessões e repercussões no perispírito. E no final a síntese de uma pesquisa realizada pela própria ADE-PR junto a várias Casas Espíritas do Paraná e Santa Catarina. Dos 92,4% que se declararam espíritas, 60% disseram-se doadores. Todo o detalhamento da pesquisa foi reproduzida no Editorial, na página 2 daquela edição.

Outra notícia veiculada na capa foi a realização do I Fórum Nacional Espírita de Curitiba, promovido pelo antigo NERF – Núcleo Editorial Realismo Fantástico. Foram 23 conferências e três *workshops*, entre os dias 21 a 24 de abril, tendo por local a Grande Loja Rosacruz.

Foram marcantes presenças como as de René Dotti, Carlos Tinoco, Clóvis Nunes, Wilson Pikler, João Alberto Fiorini, Ricardo Di Bernardi, Sérgio Felipe de Oliveira, Ney Lobo, entre outros. Todos os detalhes foram publicados às páginas 5 e 6. Já Wilson Czerski, diretor do jornal da ADE-PR, também foi um dos convidados. O tema que desenvolveu foi "O Espiritismo, uma proposta de vida".

Na página 7 reproduzimos uma nota assinada pelo então presidente da Federação Espírita Brasileira a propósito da desencarnação do papa João Paulo II. "... Assim, reconhecemos o valor do papa João Paulo II, um homem de bem,voltado para a construção da paz e para a defesa da vida. A nosso ver, é um nobre espírito, que desempenhou com dignidade e elevação as suas funções diante de Deus, da Igreja e da sociedade. Estamos orando para que Jesus o receba em clima de muita paz", dizia parte da nota.

A edição fechava com a seção "Cantinho Científico", trazendo à análise os "Sonhos, sonambulismo e outros fenômenos". Os sonhos foram classificados em quatro grupos: efeitos de reflexos fisiológicos, de reflexos psicológicos, vivências espirituais e mistos. O sonho foi definido como um estado de sonambulismo incompleto.

Este, por sua vez, pode ser natural ou provocado, no caso magnético. Outro fenômeno citado foi o estado de "êxtase", também natural ou provocado, vai além do sonambulismo, com elevado grau de desdobramento. Muitas vezes os relatos dos extáticos podem conter descrições exageradas ou distorcidas e, eventualmente, sofrer influências de outras mentes desencarnadas.

As projeções conscientes ou viagens astrais, segundo hábeis experimentadores, permitiriam a percepção profundamente ampliada como na intuição, inspiração, pressentimentos, clarividência, audiência, telepatia, telecinesia, psicometria e bilocação.

O texto trouxe, ainda, anotações sobre a catalepsia, a letargia e o coma, demonstrando as possíveis relações entre estes estados da consciência e a eclosão de fenômenos anímicos e mediúnicos.

VOCÊ SABIA?

Está na Revista Espírita de Kardec, edição de agosto de 1858. Um espírito batedor de Dibbeesdor (Baixa Saxônia, atual Alemanha) comunicou-se por este meio entre 02/12/1761 e março de 1762. Primeiro na casa de Antonio Kettelhut, depois na do irmão Luis, distante a 100 passos. O Duque Carlos, regente da Coroa, e seu irmão Fernando investigaram e também constataram a autenticidade do fenômeno. A justiça foi acionada e a conclusão foi de que não havia nenhum truque. Luis e a esposa ficaram presos três meses, mas as batidas continuaram no período.

Agora outro tópico. Vale relembrar um resumo sobre outros mundos habitados. Está no ESE, cap.III, itens 6 e 7: *A humanidade não é constituída só pelos encarnados e desencarnados que habitam a Terra, mas todos os seres dotados de razão que povoam os inúmeros orbes do Universo*. E compara a Terra com as populações dos hospitais, prisões e subúrbios. Não são os únicos habitantes de uma cidade como a Terra não é a única moradia dos Espíritos. Quando os doentes e presos se curam e corrigem, liberam-se.

Nos itens 8 e 9, explicam que a forma destes outros habitantes é sempre a humana. Nos mundos superiores deslizam pela superfície ou planam no ar; a infância é curta ou quase nula, a longevidade é proporcional ao adiantamento de cada mundo. A liberdade em relação ao corpo material é quase permanente devido à matéria sutil. Não há paixões ou sofrimentos.

Nos itens 16 a 18, Santo Agostinho afirma que nos mundos de regeneração há provas mas não expiações; o corpo é de carne, há sensações e desejos mas não o ódio, a inveja e orgulho. São locais de repouso, onde se desfruta a calma após a tempestade. Não é a felicidade perfeita, mas "aurora" desta e pode-se recair aos mundos expiatórios.

Luiz Fernando
Tradutor inglês / português
Faculdades Integradas Newton Paiva
Correção de textos em português
Diagramação de textos para impressão
Criação de logomarcas
Contatos:
luisfernandosposito@yahoo.com.br

ASSESSORIA CONTÁBIL BALAGUER
Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento de Empresas, Regularização de Empresas, Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física e Jurídica
ROBSON L. BUENO BALAGUER
Rua Francisco Derosso, 2822, Loja 03 - Alto Boqueirão
Curitiba - PR - Fone: 3027-7479
email: robsonbalaguer@hotmail.com

TRANS BONANZA
LOCAÇÃO DE CAÇAMBAS
Resíduos, Caliça
Terra, Entulhos

3226-4600 / 3226-6488

Túmulo de Gabriel Dellane no Cemitério Père-Lachaise, em Paris; foto tirada pelo editor em visita em junho de 2012.

François-Marie Gabriel Dellane nasceu em 23/03/1857 – um mês antes do lançamento de *O Livro dos Espíritos*, por Allan Kardec, e não deve ser confundido com o pai, Alexandre, que estava na casa do Codificador na hora em este desencarnou e discursou à beira de seu túmulo no Cemitério de Montparnasse. Gabriel desencarnou em 15/02/1927.

Renomado intelectual e pesquisador espírita, fundou a União Espírita Francesa em 1882. Conferencista, divulgou o Espiritismo por toda a Europa e participou com Léon Denis do I Congresso Espírita Internacional de 1890, realizado em Paris. Em 1896 fundou a *Revista Científica e Moral de Espiritismo*, que por muitos anos levou a público artigos científicos e filosóficos sobre a temática espírita.

Escreveu os seguintes livros: "O Espiritismo perante a ciência" (1885), "O Fenômeno Espírita" (1893), "A Evolução Anímica" (1895), "A Alma é Imortal" (1897) e "A Reencarnação", publicada após a sua morte, em 1927. Outros títulos parece não terem sido traduzidos para o português.

A *Revue Spirit*, de outubro de1865 descreve a iniciação de Dellane por seus pais, uma vez que sua mãe era médium e era capaz de escrever com as duas mãos simultaneamente em línguas desconhecidas e o pai era amigo de Kardec.

Certa vez, ele com oito anos, uma prima de cinco e dois meninos, um de sete e outro de quatro, estavam em casa da vizinha de pessoa amiga da família. Gabriel contou à senhora sobre as experiências de seu pai com as mesas girantes.

Diante da dúvida, resolve ele próprio realizar o fenômeno. Após uma evocação muito séria, logo a mesinha ergueu-se e bateu com força. Instigada pelo menino a senhora indaga quem ali estava e a mesa soletra "teu pai". Ela pergunta sobre a conveniência de enviar ou não certa carta e o espírito responde afirmativamente. Como prova final, a mulher pergunta há quantos anos ele estava morto e a mesa bateu oito pancadas, o que estava correto. Por fim, a mesa soletra o nome do manifestante e a cidade onde havia terminado a vida.

Passamos agora a mencionar fragmentos de estudos próprios ou divulgados por Gabriel Dellane. Em 1905, em companhia de Charles Richet, assistiu às famosas sessões de materializações na Vila Carmen, na Argélia. Em 1° de setembro daquele ano, com o apoio das médiuns Martha e Alicha, foi possível provar a respiração do espírito materializado de Bien Boa. Para tanto usaram barita. Bien soprou no frasco à vista de todos, o líquido borbulhou e saiu uma nuvem branca, ou seja gás carbônico.

No livro "A Reencanação", Dellane afirma que muitas vezes, no sonambulismo e durante algumas enfermidades, o paciente repete frases inteiras lidas ou ouvidas em algum tempo e lugar, mas uma palestra sustentada em língua desusada e em plena consciência só pode ser explicada pela mediunidade.

Na mesma obra ele reproduz uma declaração de Léon Denis. Segundo este, um espírito anunciou a sua próxima reencarnação e que teria um sinal para reconhecimento: uma cicatriz de dois centímetros, no lado direito da cabeça, o que, após o nascimento, se confirmou. Em outro caso, uma jovem era reencarnação da própria irmã e parecia uma cópia fiel da primeira. Era canhota, cultivava os mesmos hábitos e possuía recordações de lugares e experiências da vida anterior.

Dellane também narra as experiências de Dusart e Broquet com Celina, uma criança de três anos e meio que escrevia automaticamente mensagens claras e definidas; transformava a fisionomia, tudo em movimentos rápidos e nervosos.

Em "O Fenômeno Espírita", ele escreve sobre outra experiência em que uma música foi transmitida pela tiptologia, isto é, através de pancadas. Após as notas com certo número de pancadas para cada uma, eram ditadas as cifras, a divisão dos compassos e quantidade das notas de cada um deles. Depois Bureau executava a melodia num órgão. A mesa indicava os movimentos, batendo o compasso, retificando erros. Terminada a audição a inteligência se manifestava com satisfação com várias pancadas no chão ou erguia a mesa e a deixava cair se não estivesse satisfeita.

Ainda desta obra, pinçamos o seguinte: o Sr. Boston viu, ao meio-dia, uma irmã sua falecida há nove anos. Além de detalhes do vestuário, etc viu arranhado no rosto. Ao contar à mãe, esta desmaiou porque fora ela que acidentalmente fizera tal arranhão e escondera com pó.

De "O Fenômeno Espírita" tiramos que o juiz da Suprema Corte dos Estados Unidos John Worth Edmonds constatou os fenômenos espíritas em Hydesville e depois através de experiências próprias. Dellane refere-se também às experiências que levaram à conversão de Robert Hare, professor da Universidade da Pensilvânia, em relato deste em livro de 1856.

Gabriel Dellane, na obra "A Reencarnação", registrou que havia verificado os fenômenos de telepatia, clarividência e ideoplastia nos animais, bem como atestou a possibilidade da telepatia entre os animais domésticos e os humanos. Segundo suas observações, os animais possuem uma forma fluídica que lhes permite se desdobrar; que essa forma sobrevive e pode ser vista por clarividentes; que podem ocorrer materializações desse perispírito nas sessões apropriadas.

Ele narra o caso, com base nos estudos do Dr. Duchâtel, do cão Rolf, de três anos, escocês, 60 centímetros, e que foi capaz de resolver a conta 10 + 3 e 6 – 2 através de pancadas na perna da dona. Por meio de alfabeto convencionado perguntou: Quem é este senhor? Também antecipou-se a uma criança e respondeu 2X2 e 5+5. O próprio cão é que teria tomado a iniciativa de usar as pancadas. Definiu 'outono' como 'O tempo em que há maçãs' porque era nesta estação que lhe davam maçãs assadas. Em outra ocasião respondeu o que mais gostava era 'Comer salmão de fumeiro'.

Sobre o perispírito, entre muitas outras afirmações sobre o assunto, em "O Espiritismo perante a ciência", afirmou que ele não é homogêneo, mas possui partes quase materiais e outras quase imateriais.

Obsessão e doenças mentais

Se alguns sintomas das chamadas doenças mentais fossem melhor estudados, encontraríamos alguns deles compatíveis com os provocados por maus espíritos que vão desde atitudes excêntricas, agressividade e os obsessivos-compulsivos.

O Espiritismo não é ingênuo ao ponto de ignorar a existência de patologias oriundas do sistema nervoso, no cérebro, causadas por malformações, lesões por acidentes, AVC. Mas quando há descompassos dos neurotransmissores (serotonina, dopamina, endorfina), entendemos que as causas espirituais estão muito presentes porque isso já é consequência do desequilíbrio da alma e seu perispírito, ou causado por um descompasso energético exógeno, isto é, por mentes desencarnadas.

Muitos agentes da violência, homicidas, por exemplo, atribuem seus crimes à influência de vozes exteriores personificadas como de Satanás. Vejamos o seguinte caso: no dia 02/02/14 um cineasta brasileiro de reconhecimento público foi assassinado pelo filho. Tempos depois este foi diagnosticado como esquizofrênico paranoide e não duvidamos do diagnóstico.

O que queremos ponderar é a possibilidade deste, como tantos outros atos desta natureza, terem sido praticados sob influência perniciosa de espíritos maldosos ou vingadores. Essa doença apresenta vários sintomas onde se destacam as alucinações e "ouvir vozes" parece ser um das mais comuns. Este rapaz não era exceção, além de se sentir perseguido.

Disse que ouvia essas vozes ordenando o suicídio, ficando-lhe a certeza de ser a encarnação do demônio e que essa condição provocava inveja e rancor "das vozes". Relatou que no dia do evento acordou em 'pânico' e decidido a cometer o suicídio e, estando com a cabeça raspada, viu desenhado nela várias vezes o número 666, símbolo da besta, o que reforçou sua convicção sobre a presença da entidade maligna. Após ferir a mãe e sucumbir o pai, viu fracassar a tentativa do suicídio e sentiu-se traído pelas vozes com quem mantinha "uma intensa comunicação mental".

Chamamos a atenção sobre o fato de que na esquizofrenia constata-se a presença do neurotransmissor dopamina em quantidade inferior ao normal no lobo frontal e superior ao normal no lobo temporal, razão dos delírios e alucinações. Há também um forte componente genético.

O psicólogo espírita Geremias Rodrigues Villela, em artigo da *Revista Internacional de Espiritismo*, de outubro de 2007, afirma que todos os sintomas das doenças mentais resultam do bloqueio da energia mental que favorece a relação da mente com as experiências traumáticas anteriores da infância e/ou vidas passadas. Os distúrbios não são causas das doenças, mas efeitos de causas psicológicas, núcleos de conteúdos conflitivos personímicos.

O espírito André Luiz estabelece relação entre a esquizofrenia, as psicoses, as obsessões cumpulsivas e a glândula pineal e sua produção de melatonina. No livro *No mundo Maior* descreve a esquizofrenia de Fabrício por conta de um crime praticado na vida atual, embora o mais comum é ter origem em vidas passadas.

Resumindo: não queremos generalizar, mas é quase certo que por detrás de doenças mentais graves como a esquizofrenia, as psicoses, e os transtornos obsessivos-compulsivos, a chave esteja nas profundezas da própria alma do indivíduo como reflexo de graves comprometimentos morais em vidas anteriores ou provocados por espíritos desencarnados vingadores e cruéis.

Brasileiro é o 90° no mundo em solidariedade

Levantamento junto a 135 países revelou que o brasileiro ocupa a posição 90 em termos de solidariedade e desde 2009 perdeu 36 posições. São avaliados três itens: doação em dinheiro, eventuais auxílios a estranhos e trabalho voluntário. A liderança mundial está com os EUA e Mianmar.

Em termos de doações em dinheiro, enquanto um americano doa de 3 a 4% de sua renda, por aqui não passa de míseros 0,3%. Talvez o brasileiro demonstre muita solidariedade quando da ocorrência de grandes tragédias como enchentes, incêndios, terremotos, mas não inclua em sua rotina a ajuda ao próximo.

O que a pesquisa revela é que a questão de doações é mais cultural do que econômica, como se pode ver pelo exemplo de Mianmar, um país pobre e que lidera esse *ranking*.

No Movimento Espírita temos o lema "Trabalho, Solidariedade e Tolerância" e até um Centro Espírita aqui em Curitiba com essa denominação. Da mesma forma que não se demonstra solidariedade só com palavras ou boas intenções, também não é só doação em dinheiro ou bens materiais que caracterizam a atitude solidária.

Atos de solidariedade podem ir desde um olhar, um gesto ou sorriso até a oferta de cuidados para um enfermo, o auxílio para amigo na hora de dificuldade ou ajuda na rua para alguém completamente desconhecido, sem falar no meio mais conhecido que é o trabalho voluntário. Por isso, frequência ou volume de doações pode ser considerado como um dos, mas não o único parâmetro para se avaliar o grau de solidariedade de um povo e, acertadamente, o instituto que faz a pesquisa anualmente, incluiu ajuda a estranhos e o voluntariado.

Conclusão. Importante voltarmos ao lema espírita citado inicialmente: trabalhar no Bem e pelos outros; Tolerância no convívio, compreensão, alteridade, respeito e Solidariedade máxima aos sofrimentos e necessidades alheias. Toda pessoa de bem deve desenvolver a solidariedade porque ela é também uma forma de caridade e caridade nada mais é do que o amor em movimento. Praticar a solidariedade é amor amplo, verdadeiro caminho para a felicidade aqui e em qualquer lugar.

AUTO PEÇAS FAMA
DESDE 1992
Vendas: Nilo (41) 3349-3637/ 8401-1956
SÁBADO ATÉ ÀS 16:00 HORAS
e-mail: autopecasnilo-2@bol.com.br
Rua: IZAAC FERREIRA DA CRUZ, 1148 - PINHEIRINHO - CURITIBA - PR

CHAVEIRO
França
(41)3503-6494
✓CHAVES CODIFICADAS
✓CHAVES RESIDENCIAIS
✓PORTÃO ELETRÔNICO
Rua Ten. Tito Teixeira de Castro, 1756 Loja 01 - Boqueirão

Carta aberta aos espíritas

No capítulo da "Emancipação da Alma" constante de "O Livro dos Espíritos", na questão 455, o Sr. Allan Kardec estuda os fenômenos do sonambulismo, do êxtase e da dupla vista. Em relação ao sonambulismo afirma que pode ser espontâneo ou provocado magneticamente.

Um dos fenômenos característicos da alma emancipada através do sonambulismo é o da clarividência independente dos órgãos ordinários da vista. Diz ainda o codificador: "De uma causa única se originam a clarividência do sonâmbulo magnético e a do sonâmbulo natural. É um atributo da alma, uma faculdade inerente a todas as partes do ser incorpóreo que existe em nós e cujos limites não são outros senão os assinados à própria alma. O sonâmbulo vê em todos os lugares onde sua alma possa transportar-se, qualquer que seja a longitude. No caso de visão à distância, o sonâmbulo não vê as coisas de onde está o seu corpo, como por meio de um telescópio. Vê-as presentes, como se se achasse no lugar onde elas existem, porque sua alma, em realidade, lá está."

Em outro ponto dessas elucidações, ainda na mesma questão 455, o Codificador afirma: "A emancipação da alma se verifica às vezes **no estado de vigília** (grifos nossos) e produz o fenômeno conhecido pelo nome de segunda vista ou dupla vista, que é a faculdade graças à qual quem a possui **vê, ouve e sente** (grifos nossos) além dos sentidos humanos."

Entendemos daí que o sonambulismo, o êxtase e a dupla vista são fenômenos anímicos e por isso mesmo não constaram de "O Livro dos Médiuns". São de fato fenômenos anímicos, mas que quase sempre se tornam mediúnicos pela facilidade do relacionamento com os desencarnados. Hoje falamos em **desdobramento consciente** que vem dessas mesmas vertentes da emancipação da alma.

A aplicação desses valiosíssimos recursos para auxiliar a prática mediúnica é contestada por companheiros do Movimento Espírita. Sentimos que é apenas uma questão de tempo, visto que esse fenômeno está se fazendo sentir em vários grupos mediúnicos, cujas manifestações vão sendo tolhidas por dirigentes que ainda não têm conhecimento da forma como aproveitar esse potencial a benefício dos espíritos sofredores. Nada foge dos postulados da Doutrina Espírita e tudo vem no seu devido tempo, basta que tenhamos **olhos de ver e ouvidos de ouvir** do dizer evangélico.

Não temos nenhum compromisso com a apometria ou a projeciologia que também usam o desdobramento consciente em suas práticas. Apenas fazemos o aproveitamento desse atributo da alma junto ao trabalho mediúnico de desobsessão, nos possibilitando chegar aos redutos espirituais negativos, da subcrosta terrestre, nos apresentando aos chefes das trevas em nome do nosso mestre Jesus, resgatando um grande número de Espíritos ali aprisionados, hipnotizados e treinados para a prática do mal, os chamados "executores". Tarefa que em última análise visa esta fase de transição planetária.

Atualmente os espíritas que fazem seus ensaios com esse fenômeno anímico acoplado ao mediúnico, sofrem a pecha de hereges do nosso Movimento Espírita. No entanto, esses fenômenos já estão acontecendo, está no seu tempo e nada fará com que haja um abortamento, muito pelo contrário, principalmente nos médiuns iniciantes e os espíritas terão que se preparar para recebê-los.

Àqueles companheiros radicais, aos quais dedicamos nosso apreço, apenas recomendamos que desarmem seus espíritos e busquem aprofundar seus conhecimentos dedicando-se com afinco às práticas mediúnicas e não fiquem somente na periferia. Houve evolução, a linha psicológica do Espírito Joana de Ângelis, vem nos preparando para o conhecimento mais aprofundado destas questões. Lembremos que lá pelos anos 70 houve a febre da regressão de memória, tema tratado com muitas reservas pelos renomados oradores espíritas de então. Aos poucos os espíritas foram incorporando aqueles conceitos, que não fazem parte da Codificação, sendo que hoje já utilizamos esses recursos regularmente com bom proveito no tratamento de Espíritos que sofreram traumas em vivências passadas.

Em relação ao **desdobramento consciente** dá-se a mesma coisa com as reservas e mesmo as proibições da utilização desses recursos que, em verdade, são atributos da alma humana que não dependem de decretos e regulamentos. Entendemos que esses fenômenos são a manifestação da evolução natural das coisas que atingem também a mediunidade.

Nossas experiências nessa área vêm desde os anos 70 quando participávamos de um grupo mediúnico no qual duas médiuns se desdobravam perfeitamente conscientes e integravam uma caravana socorrista conduzida por mentores espirituais. Se hoje sofremos restrições e mesmo proibições em relação a esses fenômenos, imaginemos naquela época.

Agora, dizem-nos nossos mentores espirituais, os Irmãos do Caminho, que é chegado o momento para a divulgação dessas possibilidades, tendo em vista esta fase de transição planetária.

Alertaram-nos esses amigos espirituais de que iríamos sofrer contrariedades pela incompreensão de alguns companheiros espíritas. Não queremos causar cisões em nosso meio espírita e acatamos as decisões dos órgãos de direção de nossas Casas Espíritas, aguardando com paciência o desenrolar dos acontecimentos.

Sendo nossa causa verdadeira, mais cedo ou mais tarde ela se concretizará. Esta vivência que já tivemos a oportunidade de compartilhar com muitos companheiros, ninguém poderá nos retirar.

Fique para trás quem quiser.

Rubens Denizar Figueira dos Santos (Curitiba – Janeiro de 2015)

A obra com o título acima é assinada pelo escritor curitibano Renato Bucenko. Conforme constante já na ficha bibliográfica, não se trata propriamente de um livro espírita, isto porque inclui conceitos espiritualistas, portanto, mais abrangentes, e também fala de "ocultismo".

Não significa que tenha menos valor. Pode ser lido por qualquer pessoa, espírita ou não. Afinal, afirmamos em outra oportunidade que "nem só de Espiritismo vive o leitor espírita". Podemos – e na maioria das vezes devemos – ler muitas outras coisas, beber de outras fontes, quer sejam expressões de conhecimentos religiosos, filosóficos e científicos, quer representativos das artes, ciências sociais ou econômicas, cultura em geral, etc.

O livro é dividido em cinco capítulos. O primeiro fala exatamente da procura pelo Mestre, da própria identidade espiritual e de respostas fundamentais sobre a origem e destino do ser humano. No quarto destacam-se os planos do Universo e os corpos do homem. No último são muitos os assuntos, abordando principalmente aspectos evangélicos com matizes de autoajuda.

O livro, com edição independente do autor e que tem 192 páginas, pode ser obtido através do e-mail zeliabonamigo@uol.com.br .

A primeira pergunta desta edição é a seguinte: *Quem determina a hora da nossa morte: nós, Deus ou o acaso?* Partindo do raciocínio de Kardec de que não há efeito sem causa e efeitos inteligentes resultam de causas inteligentes, logo descarta-se a ideia do acaso a gerir nossos destinos.

Mas onde está o efeito inteligente no fenômeno morte? Não se trata do simples cumprimento de uma lei biológica natural? Resposta: mas quem criou essas leis, como de resto, todas as demais que instalaram a ordem universal e governam a vida de todos os seres animados? Se admitimos a multiplicidade dos renascimentos, alguma inteligência deve estar por detrás dos mecanismos que determinam o início e o final de cada experiência carnal.

A questão 853 de *O Livro dos Espíritos* afirma que "nada é fatal senão o instante da morte" e que "chegada a hora de partir, nada pode subtrair-te dela". Nem todos os estudiosos admitem uma interpretação literal do texto. Para muitos, "instante" e "hora", estão ali no sentido de "mais ou menos", "aproximadamente".

A questão da hora está interligada ao gênero. Muitos justificam que se uma pessoa sofreu um acidente letal ou foi assassinada é porque "havia chegado a sua hora".

No livro "Destino: determinismo ou livre-arbítrio?", do nosso editor, encontramos o tópico "A fascinante transição chamada morte. A hora. Antecipações". Há uma confrontação do que diz OLE, questões 853 (já citada), 411, 738, 954 e citações de outras obras. Há muitos relatos sobre dilatações do tempo de vida e nem precisa ser de espíritos especiais como Chico Xavier.

Como há as mortes prematuras provocadas pelo suicídio direto ou indireto (excessos que minam a saúde do corpo) e aquilo que muitos não admitem: que muitas - não todas – desencarnações ocorridas em acidentes, catástrofes, homicídios, não estavam programadas. Ocorreram por ação do livre arbítrio de terceiros que agiram com negligência ou premeditadamente para alcançar aquele efeito. É o que chamamos de imposição do livre arbítrio do mais forte sobre o mais fraco. Não estava escrito que o indivíduo deveria morrer naquele dia, hora e circunstâncias; a causa não estava no passado, mas no presente, ação nova consumada no aqui e agora.

Em resumo: não é Deus quem determina a hora de nossa morte. E nem sempre somos nós que escolhemos. Isso pode fazer parte do nosso planejamento reencarnatório: uma determinada enfermidade, a exaustão dos órgãos pela velhice que não consegue mais entreter o fluido vital e até mesmo acidentes, porém, não podemos perder de vista que planejar é uma coisa e "querer" ou "poder" cumprir são coisas bem diferentes. Nenhuma morte é por acaso e Deus estabeleceu leis sábias que regulam tudo o que acontece, mas a hora da morte é apenas uma sinalização da estrada. Podemos parar antes ou seguir um pouco além dependendo de nossa habilidade, até o limite de sua própria extensão determinada pelas leis naturais biológicas.

A **segunda pergunta** é: *Quantas reencarnações já tivemos e ainda teremos?* Não há como saber nem do passado nem do futuro. Sobre as primeiras pesa o esquecimento. Veja-se o esclarecimento da questão 308 de "O Livro dos Espíritos": *Todo o seu passado se lhe desdobra à vista... Mas... não se recorda... de todos seus atos. Lembra-se... conforme a influência... do seu estado atual. Quanto às primeiras existências... essas se perdem no vago e desaparecem na noite do esquecimento.* Em relação às futuras, o número depende do esforço individual em, pelo livre-arbítrio, estacionar ou avançar mais ou menos rapidamente.

Da "Revista Harmonia", n° 168, de outubro de 2008, transcrevemos o resumo de um curioso estudo realizado sobre o assunto por Fábio Alessandro dos Anjos, Gustavo Leopoldo Rodrigues Daré, Luiz Vaz, Marcus Gandolfi e Vital Cruvinel Ferreira, sob o título "Precisamos de Muitos Mundos Habitados?".

Supondo um espírito 'criado' na Terra iniciando como Homo sapiens há 40 mil anos e tendo uma encarnação a cada 100 anos, o número total delas seria de 400. Pela classificação espírita dos mundos, dividimos a existência do homem em duas partes: uma com 30 mil anos de planeta primitivo e centenas de encarnações e outra, de provas e expiações, há dez mil anos, com de 20 encarnações, uma a cada 500 anos. Chega-se a esse número pelo seguinte raciocínio. Hoje somos seis bilhões de encarnados. Estima-se em 120 bilhões os nascimentos desde a origem do homem. Se todos vivemos na Terra desde a pré-história e o mesmo número de encarnações e dividirmos o número total de nascimentos pelo atual de habitantes, teremos 20 encarnações para cada um.

Mas Emmanuel, em "Há dois mil anos", afirma ter sido seu avô com reencarnação quase imediata. No livro "Eustáquio", do espírito Cairbar Schutel, são relatadas 17 reencarnações em 1500 anos com intervalos menores que 100 anos.

André Luiz, em "Evolução em dois Mundos", em 1958, informou que havia dois espíritos desencarnados para cada encarnado. Mantida esta proporção para agora a humanidade seria composta por mais de 18 bilhões de espíritos e não teríamos encarnado 20 vezes, mas apenas seis ou sete, com intervalos, desde a pré-história até hoje, de 5.000 anos.

Duas possibilidades: a) em 1800 a população era de um bilhão. Se todos vivemos pelo menos uma vez de lá para cá, havia uma proporção muito maior de espíritos desencarnados (6X1) do que em 1958 (2X1) e o intervalo era maior. Crê-se que ocorreram 20 bilhões de nascimentos de 1650 para cá. Como somos 18 bilhões ao todo, provavelmente nossa última encarnação teria ocorrido antes de 1650.

Estima-se 40 bilhões de nascimentos do ano zero até 1650. Então teríamos encarnado duas vezes neste período com intervalos de 800 anos. Ou seja, reencarnamos mais frequentemente com o desenvolvimento da civilização do que na pré-história, o que contraria Kardec de que o intervalo na erraticidade aumenta com a evolução do espírito.

Se a grande maioria dos mais de sete bilhões de reencarnados de hoje estiveram por aqui há pelo menos 2000 anos, havia 20 vezes mais espíritos desencarnados do que encarnados na época de Jesus quando a população era de 300 milhões. Estima-se que nasciam 24 milhões a cada ano. Se todos estivéssemos aqui naquela época concorreríamos com 300 para conseguir reencarnar.

Alternativa b: se considerarmos constante a proporção de um encarnado para dois desencarnados, em 1800 a humanidade seria de três bilhões e mais da metade dos atuais quase sete bilhões teria vindo de outros planetas nos últimos 200 anos estando a maioria em sua primeira encarnação na Terra. Em 1650 a população encarnada era de meio bilhão e a chance de seremos um espírito novo ou termos vivido em outro mundo há 350 anos será maior de 90%.

O único relato amplamente conhecido sobre migrações interplanetárias é a de Capela. Não há mensagens de espíritos descrevendo sobre a primeira encarnação e vários deles não se recordaram das anteriores à última. Com o princípio dos mundos habitados e a migração entre eles aceitamos que nos últimos 300 anos a Terra tornou-se um planeta captador de espíritos e/ou nos últimos séculos as reencarnações se aceleraram.

Claro, isso tudo não passa de especulação. Pode ser um desses números ou não passar nem perto de nenhum deles. Mas serve como exercício de imaginação, com uma boa dose de lógica.

O jovem espírita e os problemas sociais

Carlos Augusto de São José
carlosaugusto21240@gmail.com

Meditando sobre o comportamento de alguns jovens espíritas que se insurgem contra os problemas sociais, portando métodos incompatíveis com a Doutrina que dizem amar, afirmando princípios que ela não esposa, nos obrigam a uma demorada reflexão.

Queremos lembrar que a melhor resposta a ser dada aos erros da atual conjuntura humana deve estar no mesmo nível dos postulados evangélicos que apregoamos, considerando ser absurdo falar-se de amor e concórdia disseminando ódio ou uma agressividade injustificável. Seria o equivalente a plantar uma árvore negando-lhe o adubo e a água. Atentos a essa verdade inabalável é que concluímos que toda "revolta que não edifica, animaliza".

Reconhecemos que o Evangelho não é estrada de fuga aos problemas sociais e nem faz apologia de um anacoretismo moderno, mas, forçosamente, nos leva à plena compreensão de que as posições agressivas, no campo verbal ou físico, buscando atingir os que erram ou que parecem errar, em hipótese alguma, são soluções cabíveis.

O Espiritismo demonstra sobejamente que as injustiças terrenas prevalecerão enquanto o homem não se modificar por dentro. Porque elas são derivadas das mazelas morais da criatura imperfeita e de má-vontade. Só pelas transformações espirituais, endereçando-nos ao Bem, é que atingiremos as condições de equilíbrio desejado no relacionamento entre os homens.

A paisagem exterior do campo social é reflexo imediato do clima íntimo da soma de todos nós. É justo erguer a bandeira do protecionismo aos que sofrem, porém importa perguntar antes: "Já nos iniciamos no trabalho do próprio aprimoramento, manifestando-o em atitudes de vera fraternidade?"

Ao condenarmos a má distribuição de riquezas, estamos procurando dar aos pobres tudo o que nos sobra? Em que espécies de instituição filantrópica ou assistencial estamos filiados e que tipo de atividade diária ou semanal gratuita estamos realizando?

Não somos daqueles que insistem na absoluta fuga aos bens materiais, levando em conta que os Espíritos disseram a Kardec que a cota relativa de conforto material é devida ao ser que produz no serviço profissional honesto. O mérito é lei indiscutível! Também não somos contra os que pensam diferente, no entanto, é válido perguntar àqueles que alimentam ideias contrárias, se tudo não passa de santidade aparente e se estão engajados à vida de sacrifício como fizeram Jesus, Francisco de Assis, Antônio de Pádua, Ghandi, autênticos heróis do amor ao próximo.

A Doutrina Espírita nos mostra que só falar é tão vazio como manter-se em silêncio. É preciso, acima de tudo, fazer, viver em consonância com os nossos ideais, a fim de que possamos converter os que acusamos com a força deste fenômeno que chamamos exemplo.

O que dizem os outros jornais

Dois casos comprovados de reencarnação

O menino James Leninger, reencarnação de um piloto morto na 2ª Guerra Mundial

A *Revista Internacional de Espiritismo* - oclarim@oclarim.com.br (Matão – SP, ed.mar/15) traz uma entrevista com Jim Tucker, diretor médico da Clínica de Psiquiatria Infantil e Familiar e professor de Psiquiatria e Ciências Neurocomportamentais da Universidade da Virgínia – USA. Ele tem dado sequência ao trabalho sobre reencarnação após a aposentadoria de Ian Stevenson em 2002. As pesquisas sobre o assunto vêm desde 1962 e Stevenson desencarnou em 2007.

Entre as declarações que consideramos mais relevantes de Tucker citamos que a média de idade em que a criança começa a falar sobre vida passada é de 35 meses e cessa em torno dos seis ou sete anos. Informa que na maioria dos casos estudados as crianças descrevem a vida de alguém que não fazia parte da família.

Chama-nos a atenção esse dado porque aprendemos através da revelação dos Espíritos que, em geral, reencarnamos na mesma família e não o contrário. Naturalmente, que o universo pesquisado nestes estudos é irrisório em comparação ao total de reencarnações no planeta, mas não deixa de merecer uma atenção maior de nossa parte.

A pedido do entrevistador, Tucker resume na entrevista dois casos "surpreendentes". O primeiro deles o do menino Ryan, de Oklahoma, que afirmava ter vivido em Hollywood. Em certa ocasião apontou um homem, figurante, em uma imagem de filme antigo reconhecendo-se nele. Encaminhado o caso ao conhecimento dos pesquisadores comprovou-se que realmente os detalhes fornecidos por Ryan combinavam com a da vida do ator: dançara na Broadway, depois fora para Hollywood para trabalhar no cinema, teve uma agência de talentos de sucesso e possuía uma grande casa com piscina.

O outro caso lembrado por Tucker foi do menino James Leininger que tinha pesadelos terríveis com acidente de avião. Fora, segundo relatava, piloto americano a bordo do porta-aviões USS Natoma Bay e fora abatido pelos japoneses em Iwo Jima no Pacífico. James citava um amigo, Jack Larsen que foi localizado em Arkansas. James fora o único piloto a perder a vida.

LABHORO
"Sinônimo de bons negócios"
LABHORO CORRETORA DE MERCADORIAS
Matriz: Rua Mal. Deodoro, 344 18° andar
Curitiba, Paraná - Brasil CEP: 80010-010
PABX: 55 41 3028-1818 FAX: 55 41 3028-1822
labhoro@labhoro.com.br
www.labhoro.com.br

MASTER FOGOS E PIPAS
Sedas
Pipas
Linhas
Rabiolas
Fogos de Artifício
(41) 3567-7996 / 9673-7172 / 8525-3739
R. Ten. Tito Teixeira de Castro, 1756 - Loja 2 - Boqueirão
CEP 81670-430 - Curitiba - PR (esq. com Prof. João Soares Barcelos, próx. ao Supermercado Monza)